



**DECRETO N.º 3494 DE 10 DE OUTUBRO
DE 1969**

Dá o nome de "Dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado" a uma rua da cidade.

O prefeito municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 25 da Lei n. 9842 de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA

Artigo 1.º — Fica denominada "Dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado", a rua que tem início na Avenida das Amoreiras, formada pela rua M do Jardim do Lago e termina na rua O do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário,
Campinas 10 de outubro de 1969

(a) DR. ORESTES QUERCIA

Prefeito Municipal

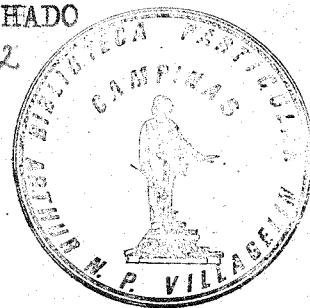
(a) DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Secretário dos Negócios Jurídicos

Publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

(a) GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE

Chefe do Gabinete



DECRETO Nº 3116 DE 15 DE MARÇO DE 1968

SUSPENDE O EXPEDIENTE NA PREFEITURA E DECRETA LUTO OFICIAL NO MUNICIPIO PELO FALECIMENTO DO DR. MANOEL ALEXANDRE MARCONDES MACHADO.

O Prefeito Municipal de Campinas, no uso das atribuições que a lei lhe confere e

CONSIDERANDO ter falecido hoje, nesta cidade, o Dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado;

CONSIDERANDO que o extinto foi médico de renome em Campinas, onde exerceu a sua profissão com reconhecida competência, zelo excepcional e elevado espírito humanitário;

CONSIDERANDO que o ilustre facultativo exerceu com honradez, com eficiência e tino administrativo o cargo de Prefeito Municipal de Campinas;

CONSIDERANDO que o Dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado dirigiu com dedicação e despreendimento diversas instituições filantrópicas de Campinas, dentre as quais sobreleva o Asilo dos Inválidos onde foi presidente durante mais de duas décadas;

CONSIDERANDO, finalmente, que o preclaro médico gozava da estima e da admiração gerais da comunidade campineira.

DECRETA:

Artigo 1º - Fica suspenso o expediente em todas as repartições públicas municipais, a partir das 18 horas do dia de hoje.

Artigo 2º - Fica declarado luto oficial por três dias, em todo o Município de Campinas.

Artigo 3º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 15 de março de 1968.

RUY HELMEISTER NOVAES - Prefeito de Campinas

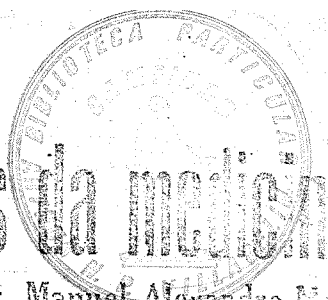
DR. JOSÉ LEITE CARVALHAES - Secretário dos Negócios Jurídicos.

Publicado no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal na mesma data.

DEOCLÉSIO LÉO CHIACCHIO - Diretor do Departamento do Expediente

Domingo, 8 de Novembro de 1953

Cinquenta anos de atividades nos labores da medicina



Focalizado na Câmara Municipal de Campinas o jubileu profissional do dr. Manuel Alexandre Marcondes Machado — Requerimento apresentado ao plenário pelo vereador Adalberto Prado e Silva

O dr. Manuel Alexandre Marcondes Machado comemora, este ano, os seus cinquenta anos de devotados trabalhos no setor de sua vocação: a Medicina. Médico de todas as experiências na obra de realizar-se como servidor da coletividade e do próximo, cidadão com títulos cívicos suficientes para ilustrar toda uma vida, o nome do dr. Manuel Alexandre Marcondes Machado foi lembrado, e de brilhante maneira, na Câmara Municipal de Campinas, pelo vereador Adalberto Prado e Silva, o qual apresentou a seus pares o requerimento que abaixo transcrevemos:

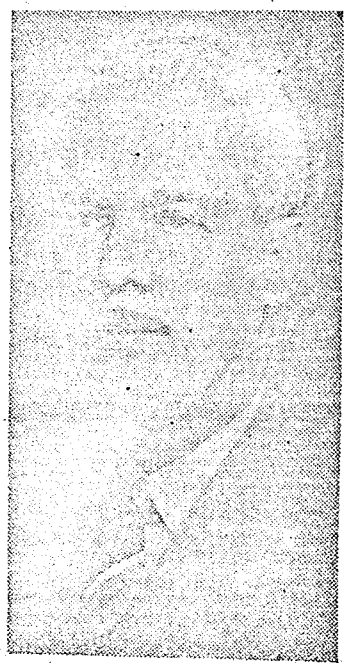
"Campinas e sua nobre classe médica vestem-se de galas este ano pelo jubileu médico do discípulo de Hipócrates — Dr. Manuel Alexandre Marcondes Machado — de há muito radicado entre nós e que aqui tem exercido a sua profissão com verdadeiro sacerdócio.

Não poderíamos esboçar a biografia desse espírito gentil, desse compêndio de elegâncias, que é o Dr. Marcondes Machado, que além disso reparte as horas de sua existência entre o consultório e as instituições de caridade, sem voltarmos alguns anos na História do Brasil, onde iremos conhecer alguns de seus ancestrais, em linha direta. Os dados aqui referidos constam, na sua maioria, no livro de Ataíde Marcondes (membro do Instituto Geográfico e Histórico de S. Paulo, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e da Associação Brasileira de Imprensa), através de dois séculos e meio, publicados em 1822, e também nos informes consignados na Revista do Arquivo Municipal de S. Paulo, por César Salgado, na pesquisa relacionada com a Ascendência Italo-Portuguesa dos Marcondes.

O quinto avô do Dr. Marcondes Machado era um cirurgião de origem italiana, de Veneza, de nome Dionísio Maricondi, que, saindo de sua pátria, fixou residência em Portugal, onde constituiu família.

"Quanto à existência da família Marcondes naquela cidade e em Nápoles, diz César Salgado, os informes do Studio Araldico Genealogico Veneto afastam qualquer dúvida, como vemos destes trechos de documento em meu poder: "Famiglia dei Nobili Maricondi (Nápoles) — Um tempo denominada Maricondes, por Maricondi, ed anche Mariconda, o Maricondes. Um ramo de questa passava a Veneza nel 1500.

A corruptela de Maricondi para Marcondes consta na certidão de casamento, que se realizou na ilha de S. Miguel. Entre os seus filhos, o de nome Capitão Antonio Marcondes do Amaral veio para o Brasil como mestre de uma Sumaca "S. Boa Ventura", que naufragou nas praias de Bojeru, no Rio Grande do Sul. Salvou-se com toda a tripulação, constituída aliás por casais e soldados Dragões, que vinham para o Brasil por ordem da fazenda Real. Reunindo o que pôde de sua bagagem, foi para Pindamonhangaba, onde se estabeleceu. Era considerado o homem mais rico de seu tempo, tendo legado aos filhos a fabulosa fortuna de 15.632\$983, quando faleceu em 17 de maio de 1782.



Dr. Manuel Alexandre Marcondes Machado

Seguidas mais três gerações representadas por Domingos Marcondes do Amaral e Clara Marcondes do Amaral, casada com o Capitão José Machado da Silva, chegamos ao seu avô paterno, Alferes Manuel Ribeiro Marcondes do Amaral, que, com mais quatro Marcondes, fazia parte da Guarda de Honra do Príncipe Regente, quando "rompeu-se do lábio agosto o brado de Independência ou Morte". Houve, um episódio pitoresco, quando de seu engajamento na Guarda de Honra, o que fala bem alto da altivez dos velhos Marcondes e do zelo que tinham pelo nome que herdaram. Por ocasião da passagem do Príncipe Regente por Pindamonhangaba, em 1822, foram convidados ou destacados, da elite pindamonhangabense, alguns de seus ilustre filhos para compartilhar da Guarda de Honra de Pedro I. Entre estes figurava Manuel Ribeiro Marcondes do Amaral. Ao apresentar-se ao Príncipe, cavalgava um belo animal, que logo mereceu de S. Alteza os maiores elogios, com a premeditada intenção de possuí-lo. No caso porém de a oferta se realizar e de a posse se efetivar, o nome do ginete, daquele dia em diante, seria o do doador, portanto — Marcondes. Sabedor deste fato, o jovem cavaleiro não vacilou: "Não lhe dou o ca-

valo, porque V. Alteza não montará em Marcondes".

Foi progenitor do Dr. Marcondes Machado o Dr. Manuel Ribeiro Marcondes Machado que, ainda estudante de medicina, seguiu voluntariamente para o Paraguai, como médico das forças armadas. Em Pindamonhangaba, onde residia, ocupou o cargo de membro do Conselho de Intendência, em 1890, e desempenhou posteriormente s cargos de Diretor do Serviço Sanitário e Diretor do Gabinete Médico-legal, em S. Paulo.

Nasceu o Dr. Manuel Alexandre Marcondes Machado em Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, em 1877, filho do Dr. Manuel Ribeiro Marcondes Machado e D. Eulália dos Santos Marcondes Machado. Fez os primeiros estudos como aluno interno do Colégio Santa Cruz, em Guaratinguetá, onde permaneceu dois anos, no regime do Be-a-bá e da palmatória. Com seu falecido irmão, Eng. Alexandre Manuel, por lá passaram sem ter sentido nas mãos o "sabor" daquele castigo. Em Taubaté, no ano de 1891, iniciou o curso de preparatórios, no Colégio S. João Evangelista, sob a orientação do grande educador Dr. Antonio Quirino de Sousa e Castro. Em S. Paulo, para onde sua família transferiu residência, matriculou-se no curso de preparatórios anexo à Faculdade de Direito, concluindo-o aos 19 anos de idade. Aos 18 anos porém começara a trabalhar, para poder estudar por conta própria, após ter feito concurso para os Correios de S. Paulo, nos quais ingressou como praticante e com os vencimentos mensais de cento e oitenta cruzeiros. Permaneceu nessa função até 30 de setembro de 1898, época em que foi removido para igual cargo no Distrito Federal. Ali frequentou como ouvinte as aulas do primeiro ano de Direito, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde colou grau em dezembro de 1903, sofrendo todas as dificuldades próprias dos que lutam com escassez monetária. A sua empresa devia ter sido árdua, pois tinha que dobrar os seus esforços no desempenho de duas funções: a de estudante e a de funcionário público. Trabalhou nos Correios até o quarto ano de Medicina, época em que prestou concurso para interno da Marinha, cargo para que foi nomeado com as graduações de guarda-marinha, pelo então Ministro Almirante Pinto da Luz. Fez estágio no Hospital Central, na Ilha das Cobras, e depois no Hospital de Sombri, onde trabalhou como auxiliar do grande higienista Osvaldo Cruz e do Dr. Francisco Fajardo, cientista, em suas pesquisas sobre beribéri. Foi interno de serviço de Assistência à Infância, sob a direção do grande pediatra Menorvo Pêlo. De-

AM

fendeu em 1904 a tese: -- Da Bronco -- Pneumonia Complicando a Coqueluche. Ao lado do saudoso Dr. Barbosa de Barros, começou sua clinica em Sousas, onde permaneceu seis anos e exerceu gratuitamente os cargos de Juiz de Paz e médico do Posto de Tracoma.

Em 1910 transferiu-se para Campinas, onde ocupou o Posto de vacinação contra a varíola, no governo Municipal de Orosimbo Maia. Na mesma ocasião foi nomeado médico da Santa Casa, com a responsabilidade da 3.a e 12.a enfermarias. Foi médico da Casa de Saúde Campinas, da qual é sócio Benemérito. Nove anos e seis meses exerceu as funções de médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões do Ramal Férreo e posteriormente da Associação

dos Empregados do Comércio. Tomou parte ativa no combate à epidemia da gripe, em 1918, sem medir sacrifícios, atendendo, 24 horas por dia, os necessitados; e, quando a cidade já estava sossegada, parecendo ver-se livre da "espanhola", também foi contagiado, tendo sido obrigado a convalescer-se durante 60 dias.

É há 18 anos, presidente do Asilo de Inválidos, em reeleições consecutivas. Foi Prefeito Municipal, nomeado por Ademar de Barros, em 1947.

Contraiu núpcias, no Rio de Janeiro, no dia 2 de agosto de 1904, com D. Maria Izabel Duque Estrada de Paiva. Deste feliz matrimônio nasceram os filhos Manuel Alexandre, Jesuino (falecido), Maria do Carmo e Frederico Marcondes Machado.

Na qualidade de Governador da cidade de Campinas, num período de transição política, foi um Prefeito apolítico e independente, tendo agido sempre com justiça. Jamais deixou de amparar as causas justas e recebeu dos funcionários efusiva homenagem de gratidão, quando lhe inauguraram o retrato no Salão Nobre da Prefeitura.

Tem sido exemplar chefe de família e modelo de virtudes, que o tornaram digno da admiração e estima dos seus concidadãos.

Se lhe não aprouve acumular bens de fortuna, em compensação juntou-os, em grande cõpia, morais, civicos e sociais.

No ano em que comemora o seu jubileu médico, aos 76 anos de idade, por felicíssima coincidência, vê completar também o vigésimo quinto ano de exercício da medicina o seu não menos ilustre herdeiro, Dr. Manuel Alexandre Marcondes Machado Filho, que, seguindo-lhe o exemplo e as pegadas, trilhou o mesmo caminho de êxitos, tal a pericia com que domina os segredos da cirurgia e da ciência médica, e, como seu ilustre pai, dentro do mais rigoroso critério, honestidade e ética profissional.

Eis aí, Sr. Presidente, o "curriculum vitae" do Dr. Manuel Alexandre Marcondes Machado, que completa este ano o quinquentenário de sua formatura, após uma carreira dinâmica e votada inteiramente ao socorro dos que sofrem, notadamente os humildes e pequeninos.

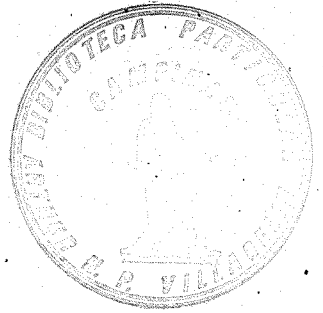
Isto pôsto, Sr. Presidente, REQUEREMOS:

a) -- se registre na ata desta sessão um voto de congratulações com o Dr. Manuel Alexandre Marcondes Machado pelo seu jubileu médico;

b) -- que lhe seja dado conhecimento do que for deliberado por esta Casa, enviando-lhe outrossim cópia deste requerimento.

Sala das sessões, 5 de novembro de 1953.

a) Adalberto Prado e Silva".



Adm

Sexta-feira, 18 de Dezembro de 1953



"Prolífico e ininterrupto trabalho quase todo dedicado aos desprotegidos"

Congratula-se com o dr. Marcondes Machado, por seu jubileu médico, a Assembléa Legislativa



Dr. Marcondes Machado

Por motivo do transcurso, agora, do jubileu médico do dr. Marcondes Machado, acaba a Assembléa Legislativa de aprovar o seguinte requerimento de congratulações proposto pelo deputado Rui de Almeida Barbosa:

"Requerimento n. 1.177, de 1953 — Campinas tem sido muito feliz no que tange à sua classe médica. Grandes nomes na medicina exor-

naram o seu passado e outros, ainda hoje constituem magníficos exemplos em tão árduos misteres, sabendo-os exercer com elevado espírito e compreensão de solidariedade humana.

Aquela cidade está, no momento, enfeitada de galas festivas para comemorar o jubileu médico do dr. Marcondes Machado.

Autêntico sacerdote na profissão que abraçou com extenuado amor, completa cinquenta anos de prolífico e ininterrupto trabalho, quase todo dedicado aos desprotegidos da fortuna. Serviu incansavelmente no combate à epidemia da gripe que assolou Campinas no ano de 1918 e, debelado o surto epidêmico, quase que foi vítima da molestia de certas garras inúmeras vezes.

Há 14 anos ocupa a presidência do Asilo de Inválidos, não só cuidando carinhosamente da saúde dos internados, como ainda velando, constantemente, para as necessidades materiais do estabelecimento.

Foi Prefeito do município em 1917 e soube repartir o seu tempo entre a administração pública e o exercício da medicina, de sorte a não relegar ao abandono nenhuma daquelas muitas que o buscavam para pensar males físicos e mentais, quais sempre dispôssem também uma palavra de conforto moral.

Aos 76 anos de idade, o sr. Marcondes Machado conserva o mesmo vigor no trabalho, somando ao seu já enorme o caudal de beneméritos outros incontáveis atos de verdadeira solidariedade humana.

Para que não passe despercebida desta Assembléa a existência desta cidade durante cincuenta anos na profissão médica, requeremos se consigne na Ata dos nossos trabalhos um voto de louvor ao dr. Marcondes Machado, dando-se-lhe o devido conhecimento.

Sala das Sessões, 9 de novembro de 1953. (a) Rui de Almeida Barbosa".

Cam

Jubileu profissional de preeminente figura da medicina campineira

Atividades médicas e filantrópicas do dr. Manuel Alexandre Marcondes Machado ao curso de cinquenta anos — Homenagens tributadas ao ilustre facultativo pela sociedade de Campinas — Os discursos pronunciados



Dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado



Em comemoração à data que assinalou o jubileu profissional do dr. Manuel Alexandre Marcondes Machado, os seus filhos ofereceram em sua residência, à rua Cel. Silva Teles, 326, ante-ontem à noite, festiva recepção aos amigos e colegas do distinto clínico. A reunião pôde revelar o alto grau de estima e respeito que de todos merece o cidadão prestante e o médico ilustre que vem, há meio século, dignificando a sua profissão e colaborando para o engrandecimento da cidade. O que Campinas possui de mais representativo na sua sociedade e no círculo médico tributou ao dr. Marcondes Machado homenagens excepcionais. Os que não puderam comparecer ao palacete da rua Cel. Silva Teles, por cartas e telegramas manifestaram-se inteiramente solidários com aquelas homenagens — tão justas e expressivas a um homem que fez da sua profissão um autêntico apostolado de solidariedade humana. Ali estavam, entre outras, as seguintes pessoas:

Srs. dr. Mario Gatti, dr. Guedes de Mello, por si e pela clínica Oto-Rino-Laringológica do Inst. Penido Burnier, dr. José Giordano e sra. d. Lourdes Borghi Giordano, dr. Paulo Atonso Ribeiro, dr. Osvaldo Mendes Leite e sra. d. Nize Aparecida Teixeira Leite, dr. Clemente Holthmann Junior, dr. Roldão de Toledo e sra. d. Marina Vilela de Toledo, dr. Manoel Rios Muraro e sra. d. Elvira Pardo Méo Muraro, deputado Rui de Almeida Barbosa, dr. João Penido Burnier, sr. Olavo Barbosa de Azevedo e sra. d. Luiza Barbosa de Azevedo, dr. Alcides Miranda, dr. João Lech Junior e sra. d. Maninha Zornig Lech, dr. João de Souza Coelho, dr. Antonio Mendonça de Barros, dr. Otavio Bierrembach de Castro e sra. d. Lucia Ribeiro de Castro, dr. Gabriel Porto e sra. d. Eugenia Porto, dr. Paulo Fonseca de Barros e sra. d. Dirce de Barros, dr. Anibal

Leles Miranda, dr. Monteiro Salles e sra. d. Vivi Monteiro Salles, dr. Rui de Mello e sra. d. Terezinha Dreux de Mello, dr. José Passos Maia e sra. d. Maria José Abreu Maia, dr. José Eduardo Teixeira de Camargo e sra. d. Olenka Teixeira de Camargo, dr. Antonio de Almeida, dr. Clovis Monteiro Feixoto e sra. d. Juracy Feixoto, dr. José Pagano Brundo, dr. Dante Yatauro Perri, dr. Orlanço Borelli e sra. d. Mafalda Milani Borelli, dr. Benjamin de Souza Filho, dr. Cesar Faranhos Godoy e sra. d. Hilda Godoy, dr. Leoncio Queiroz e sra. d. Lucy Anderson Queiroz, Cláudio Marcondes Machado Filho e sra. d. Aurora Zimbras Marcondes Machado, dr. Tarquinio Marcondes Machado, dr. Elias Bastos da Silva e sra. d. Conceição Marcondes Bastos da Silva, sr. Francisco Nicolau Purchio e sra. d. Maria de Angelis Purchio, sr. Ene-

Cam

dito da Cruz Passos e sra. d. Lourdes Doria Passos, dr. Durval Fragoso Ferrão, e sra. d. Lisete Ferrão, dr. Nêch Neger Segurado e sra. d. Gracila Duarte Segurado, dr. Lazaro Silva e sra. d. Odila Gerin Silva, sr. Lourenço Belochio e sra. d. Zoé Valente Belochio, sr. Joaquim Olavo Sampaio e sra. d. Gilda Jacob Sampaio, sr. Sylvia Carvalhaes, sr. Avelino Manga, dr. Antonio Leite Carvalhaes, sr. Jorge Mundt e sra. d. Laura Padua e Castro, Fernando Padua e Castro Mundt, dr. Ruyrilo Magalhães e sra. d. Maria José Magalhães, dr. Avelino Valente Couto, sr. Mario de Angelis e sra. d. Odila Ferreira Jorge de Angelis, sr. Raul Renato Guedes de Mello, sr. Augusto Antonio Ferreira, dr. Osvaldo Faber e sra. d. Ruth Pinto de Moraes Faber, dr. Decio Bierrembach de Castro, dr. Osvaldo de Almeida e sra. d. Maria Cecilia Barros de Almeida, dr. Rui Burgos e sra. d. Nair Cima de Prado de Burgos, dr. Carlos Burgos, dr. Cid Burgos, sr. Celso Ahnert, cav. Irineu Checchia, Casa de Saúde Campinas, sr. Paschoal Nucci, dr. José de Angelis, dr. José Oscar Gerin e sra. d. Carmen Brazio Gerin, d. Guilomar Sampaio, sr. Luso Ventura e sra. d. Brasília Pastana Martorano Ventura, srta. Evangelina Marcondes Machado, sr. Luiz Pinheiro e sra. d. Maria Carmen Marcondes Pinheiro, sra. Zenobia Marcondes de Oliveira Pena, dr. Otávio Pereira Lopes e sra. d. Elayla Pereira Lopes, srta. Suzana Maria Pereira Lopes, srta. Ligia Maria Pereira Lopes, sr. Manoel Otávio Pereira Lopes, srta. Maria Lúcia e Maria Helena Marcondes Bastos da Silva, James Mauger e sra. d. Lilia Meirelles Mauger, d. Eulália Marcondes Machado, Thomaz Edmundo Mauger Neto, d. Frederica Marcondes Machado, srta. Rosemary

Mauger, d. Rizoleta Marcondes Mauger, dr. Alcides Barros Paiva, d. Cecilia Barros Paiva, d. Conceição Barros Paiva, srta. Yvone Duque Estrada, Cel. Eduardo de Barros e sra. d. Marieta de Barros, d. Georgina de Campos Valente, d. Guilomar Valente Faria, srta. Maria Helena Faria, srta. Nancy Faria, Sergio Faria, d. Leonor Capolupo de Angelis, d. Filomena Faria, sr. Giorgio Julio Nicoletti e sra. d. Carmem Giorgio Nicoletti, srta. Diva Nogueira, sr. Pedro Camargo Penteado e sra. d. Mariana Camargo Penteado, Caio Siqueira Stevenson, sra. Mary Mauger Whitaker, d. Yolanda Afonso Ferreira, sr. Ary Valente e sra. d. Vicentina Valente, dr. Miguel Nogueira e sra. d. René Koller Nogueira, dr. Carlos Penteado Steevenson, Prof. Celso Ferraz de Camargo, srta. Heloisa Sampaio Ferraz, srta. Stella Sampaio Ferraz, srta. Sophia Helena Valente, srta. Maria Julia Marcondes Machado, srta. Licia Camargo, Jesuino Marcondes Machado, Francisco Eulálio Marcondes Machado, Mauro Marcondes Machado, Manoel Alexandre Marcondes Machado Neto.

OS DISCURSOS

A' champanha usou de palavra

o jornalista Luso Ventura. Redator-Chefe desta folha, que de improviso analisou a atuação do dr. Marcondes Machado nos âmbitos da sociedade campineira. Evocou o episódio do seu ingresso, por concurso, no quadro de médicos do Hospital de Marinha, no Rio, e os trabalhos que desenvolveu, ainda na capital da República, ao lado de Osvaldo Cruz, para debelar a epidemia de beriberi. Falou, depois, da sua vinda para Souza e, posteriormente, para Campinas, onde continuou a sua brilhante carreira profissional. Assinalou o orador, em rápidas palavras, os trabalhos — os imensos trabalhos desenvolvidos pelo dr. Marcondes Machado em prol da população de Campinas durante a epidemia de gripe de 1918, onde a sua figura se salientou ao lado de outros tantos colegas empenhados, como ele, no duro combate ao terrível mal. Pôs em evidência, ainda, a situação do homenageado à frente da Prefei-

tura de Campinas, onde se fizeram sentir, mais uma vez, o equilíbrio e a ponderação das suas atitudes e diretrizes de administrador. No Asilo de Inválidos que dirige há perto de vinte anos, prolonga-se pelo coração e pela inteligência, a tarefa social, profissional e filantrópica de Marcondes Machado, que tem feito de sua existência um roteiro de dedicações aos seus semelhantes. Ao terminar, o orador prestou dedicada reverência à sra. d. Maria Isabel Marcondes Machado, esposa do homenageado.

O DISCURSO DO DR. MARIO GATTI

Coube ac dr. Mario Gatti, como o mais antigo cirurgião de Campinas, a tarefa de saudar o dr. Marcondes Machado. Fê-lo dominado por visível emoção, e traçou, com elegância, lúcido perfil do homenageado. Transcrevemos, a seguir, na íntegra, o seu brilhante discurso:

"Verifico, perante uma assistência tão numerosa e seleta, ser uma audácia minha, e mais que isso, uma temeridade, tentar homenagear o querido amigo Dr. Marcondes pelo cinquentenário da sua formatura. Mas se me atrevo a essa aventura é só porque conto com a benevolência dos gentis ouvintes. Meio século a serviço da humanidade. Meio século a serviço de uma profissão misteriosa e sempre em contínua evolução, que, se de um lado proporciona grandes satisfações, acarreta também grandes dissabores e amarguras.

Não me alongarei em descrever a cultura, a bondade e correção do nosso festejado, qualidades estas

soberamente conhecidas de todos que dele se aproximam. Só me limitarei a descrever o seu "currículum vitae", no campo de sua atividade profissional, dando assim uma idéia da sua personalidade inconfundível.

Conheci o Dr. Marcondes na primeira década deste século, nesta cidade de Campinas, quando: ainda não deformada pela electricidade e pelos motores a explosão, era um recanto do paraíso: aristocrática, limpa e com seu povo acolhedor e bom. Um tapete verdejante engrinaldava a sua periferia, e se prolongava, jardins particulares sob forma de árvores frutíferas, flores e folhagem tropical.

Foi nesta Campinas de outrora que conheci o Dr. Marcondes. Num manhã, vindo de "trolley" da vizinha Vila de Souza, aportou à Beneficência Portuguesa, trazendo no colo, bem agasalhada, uma criatura angélica — seu filhinho — de uns dois anos de idade. Seus cabelinhos lisos, cor de ébano, seus olhos grandes e negros, seu corpinho azulado pela moléstia, e sua respiração ofegante estão até hoje gravadas na minha memória.

Quiseram os colegas do hospital, do qual era médico naquele tempo, que desse minha opinião, e avós muito titubeio, foi aplicado um tratamento que tinha visto dar bons resultados nas mãos de um professor da Escola de Sauerbruch.

A angélica criaturinha passou da angústia da morte a um sono profundo e reparador.

O Dr. Marcondes, com calma e coração, ferido, acompanhava todo o tratamento sem proferir palavra, só lançando em mim, de vez em quando, olhares fixos e desconfiados. Antes de abandonar o Hospital, lhe dirigi a palavra: O homem se transformou, os seus olhos ficaram de uma doçura impressionante, um sorriso transformou o seu rosto austero, e com uma direção rápida, fluente, e frases escolhidas, manteve comigo amistososa palestra. A nossa amizade estava selada.

Pouco depois que o conheci o Dr. Marcondes deixou Souza e veio para Campinas e aqui, com sua pertinácia, com seu talento, logo tratou vasta clínica, coisa não fácil naquela época em que cada família tinha o seu médico de confiança e a população era reduzida.

A Santa Casa de Misericórdia o chamou para o quadro clínico do hospital, do qual ficou médico por diversos anos. E na Santa Casa de Misericórdia, quando em São Paulo não existiam laboratórios de pesquisas, inspirando-se em trabalhos do Instituto Pasteur de Paris, lançando mão de meios improvisados, conseguiu preparar um soro de sangue de cabra.

Destinava-se tal soro ao tratamento das nesrites e das uremias. Fornecia-o desinteressadamente aos doentes do hospital e aos colegas que o solicitassem.

Inúmeras vezes o apliquei

bons resultados, e algumas vezes assisti a verdadeiras resurreições. Em 1918, Campinas foi assolada pela epidemia da gripe espanhola. Nessa ocasião o trabalho do Dr. Marcondes foi verdadeiramente extenuante. Foram milhares os flagelados que salvou. Com ele muitas vezes me encontrei nos arredores da cidade, em que viviam os mais desprotegidos da sorte. A sua silhueta delicada e elegante, a sua jovialidade, o seu otimismo e suas frases espontâneas e pitorescas me infundiam coragem para prosseguir na luta contra o flagelo.

Exitita a "espanhola", com muito jeito, consegui chamar o Dr. Marcondes ao meu lado para trabalhar no hospital Casa de Saúde Campinas.

Sacrificando as manhãs inteiras, sem remuneração, dava anestésias, auxiliava operações, visitava doentes.

Nunca quis saber de ser cirurgião e quando lhe dizia que devia se dedicar um pouco a cirurgia, respondia-me com gostosa gargalhada e me virava as costas. Compreendia-se: seus pendores eram pela clínica médica em que se tornou mestre.

Trabalhou, ao meu lado, muitos anos até transferir o lugar para o seu filho quando se formou.

Eis aqui, num rápido esboço, o "currículum vitae" do Dr. Marcondes; nele predominam a abnegação e o desprendimento.

Antes de terminar esta saudação ao Dr. Marcondes, vou revelar os tesouros de sensibilidade e afetividade que encerra o seu coração de pai. Já os conhecia durante a doença do primeiro filho. Agora vou revelá-los como os surpreendi por ocasião da doença de um outro seu filho, mocinho, vítima da apendicite grave. Com diagnóstico certo me apresentou. Estávamos ao tempo em que existiam divergências entre médicos e cirurgiões a respeito do tratamento dessa doença. Hoje definitivamente solucionada. Ao optar pela intervenção sua fisionomia alegre e risibunda perturbou-se, o timbre de sua voz modificou-se e duas fúribas lágrimas apontaram nos seus olhos e bem baixinho disse-me: — "Faga o que entender, mas salve meu filho". Tudo correu bem e o Dr. Marcondes readquiriu o seu bom humor habitual, as expressões espontâneas e pitorescas reapareceram nos seus lábios.

Sabem quem era este mocinho magrinho, páldio, tristonho, caladinho e obediente? Era o Lito, hoje cirurgião de renome, respeitado e querido.

Eis, Dr. Marcondes, quanto tinha a lhe dizer o mais humilde dos seus amigos ao associar-se às homenagens que lhe estão sendo justamente tributadas, por ocasião do jubileu de sua formatura.

Estendo essas homenagens à sua meiga e gentil consorte e à seus descendentes, e vibro de entusiasmo por encontrá-lo em perfeita forma física e mental, desmentindo a afirmação da sabedoria latina, quando declara "ser a velhice uma doença".

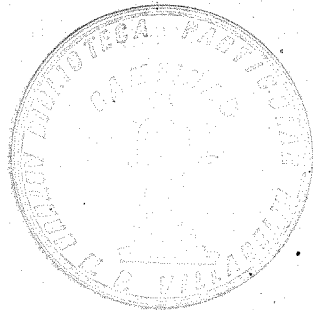
Fico aqui esperando, se Deus me permitir, que ao completar os poucos anos que ainda nos faltam, possamos celebrar, juntos, um outro jubileu — o jubileu da nossa Amizade, com cinquenta anos de cordialidade ininterrupta".

LUTA DE CINQUENTA ANOS

Ladeado por sua esposa, filhos e parentes, o dr. Marcondes Machado pronunciou, logo depois, o seu discurso de agradecimentos. Foi com dificuldade que o fez, tamanha era a sua emotividade diante das tocantes manifestações de apreço que acabava de receber dos seus velhos amigos. Estampamos a seguir a sua oração:

"Permitam que as minhas primeiras palavras sejam dirigidas aos queridos filhos que nos proporcionaram a feliz e grata oportunidade de reunir nesta casa os dedicados amigos, os distintos colegas, ao lado dos que nos são caros: — áqueles as bênçãos de seus velhos pais e a estes um cordial e afetuosos abraço de agradecimento.

Prezadíssimos colegas: 50 anos de exercício clínico; 50 anos de emoções; 50 anos de ativo e médico representam, nesta etapa cinquentenária, um cabedal de estudo, de sacrifício, de sofrimento, de dedicação, de carinho e de decepção, impostos pela nossa árdua e nobre profissão. Nobre, pela nobreza de sua finalidade, decepcionante, pela incerteza de vencer ou ser vencido.



do; carinho, pela coraço que é humano; dedicação, pela obrigação de nosso ofício; sacrifício e sofrimento, pelo desconforto que a nossa profissão exige e, finalmente, pelo estudo que o progresso crescente da ciência de curar reclama em prol da conservação da saúde, constituem, sem dúvida, um patrimônio reservado àqueles que honram o diploma que receberam no cumprimento de um dever sagrado.

Minhas e meus senhores: Este convívio social que ora contemplamos, em homenagem ao meu jubileu profissional, marca, na minha vida clínica — cinquentenária — uma recompensa e um conforto que sensibiliza e desvanece a quem os recebe. E' por tudo isso que eu e minha esposa, penhorados, agradecemos mais uma vez a todos que compareceram a este festival promovido pelos bons e carinhosos filhos, que só nos têm proporcionado, em nossa longa vida — a alegria de viver.

De novo, porém, peço permissão para que as minhas últimas palavras sejam consagradas ao mérito de um coração boníssimo, que sejam dirigidas a um companheiro da velha guarda, ao exímio cirurgião, ao prezadíssimo Amigo e distinto colega Dr. Mario Gatti, cuja presença Augusta, neste recinto, nos enche de satisfação.

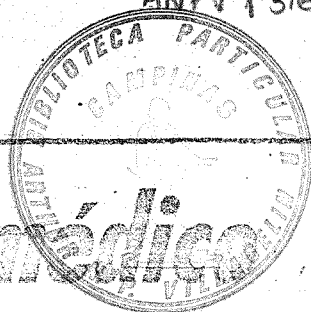
Completamente restabelecido de grave enfermidade — ei-lo lépido e jovial, em plena atividade cirúrgica — que é sua especialidade predileta, ora orientando os seus discípulos, que são muitos, ora pela sua proficiência, sua elegância meticulosa no desempenho da grande arte-ciência que abraçou, vem de confirmar, com sobeja razão, que o capítulo geriátrico da existência, aliás indesejável, não constitui elemento, nem obstáculo ou empecilho à rota de bem servir àqueles que dele necessitam. Todavia, afastar ou retardar a marcha biológica fatal, dessa lei tão inflexível, tão imutável como as leis da gravitação universal, é a que nos cumpre — nós velhos — através dos meios de defesa que a ciência nos proporciona, ou através da conquista consanguínea que nos é individual, para que não fraquejemos no desempenho da nobre missão que conquistamos, muitas vezes com sacrifícios quasi intransponíveis, até que a Divina Providência nos feche a comporta das graças que nos concedera.

Gatti — as palavras de tua oração, singelas mas expressivas pela sinceridade e pelas qualidades que ornaram a tua personalidade, pela realidade dos fatos que ela encerra, traz à minha mente duas fases — uma pelas palavras lisongeiros, com que me brindaste, através da bondade que te é peculiar, palavras que vão muito além do merecimento de quem te fala; outra, dolorosa — porque "aquela criatura anjélica de dois anos de idade, de olhos negros, de cabelinhos lisos cor de ébano, com o seu corpinho azulado pela moléstia e com a respiração ofegante", salva pelo teu saber e pelas tuas luzes, há muito que foi arrebatada do convívio de seus velhos pais e dos seus caros irmãos na dureza de uma provação chocante e de uma ausência inesquecível.

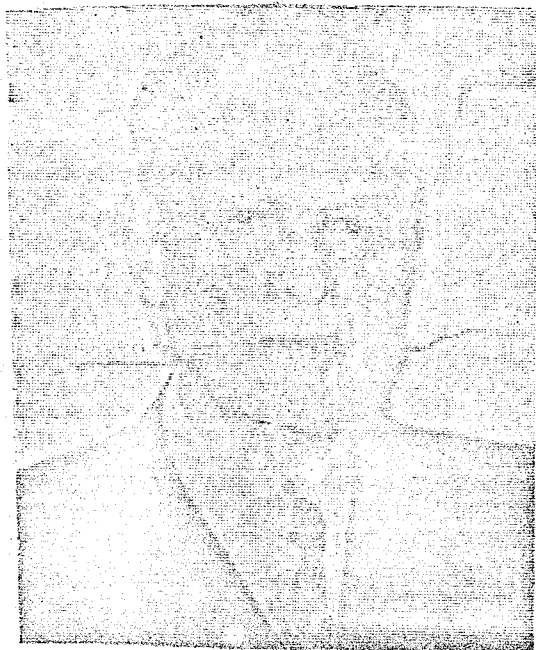
Gatti: — na tua oração dizes com solenidade: "a nossa amizade estava selada". Nem podia ser por menos, porque diante da vida de um ente querido, de uma dedicação sem par e desinteressada, a simpatia que despertou esse ato de abnegação, só podia ser coroada por uma amizade sincera e leal, amizade que me orgulho em afirmar em público, amizade que jamais sofreu, em sua trajetória de quase meio século, a menor turvação.

Ai ficam — caro Gatti — as minhas palavras de amizade como um penhor, uma homenagem ao distinto colega a quem somos profundamente gratos pelas relevantes serviços prestados aos que nos são caros.

Cam



Antigo prefeito e médico faleceu ontem em Campinas



DR. MANOEL Alexandre Marcondes Machado

Dolorosa notícia começou a circular ontem à tarde, nesta cidade. O trespasse do dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado, que clinicou em Sousas, mais de seis anos, e em Campinas mais de sessenta. Foram seus amigos e colegas, naqueles tempos, Tomás Alves, Penido Burnier, Araujo Mascarenhas, Mario Gatti, Celso Silveira Rezende, Barbosa de Barros, Julio Arruda, Clovis Peixoto, Francisco Roso, José Augusto Bastos, Azael Lobo, todos falecidos.

Conhecida a infausta notícia, pessoas de todas as classes sociais, acorreram a sua residência, a fim de apresentar condolências a família enlutada.

DADOS BIOGRÁFICOS

O Dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado, descendente de uma das mais ilustres famílias paulistas, nasceu na cidade de Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro, em 30 de junho de 1877.

Seus estudos iniciais foram feitos no Colégio Santa Cruz de Guaratinguetá. Em 1891 iniciou seu curso preparatório na cidade de Taubaté, no Colégio São João Evangelista, concluindo-o em 1893, ano em que seus progenitores e sua família transferiram-se para a capital do Estado, onde passaram a residir. Em 1894, matriculou-se no curso preparatório anexo à Faculdade de Direito de São Paulo, concluindo-o no ano de 1896, quando completava 19 anos de idade. Um ano antes, em 1895, prestou concurso para praticante nos Correios e Telefógrafos da capital paulista, obtendo excelente classificação, sendo nomeado pelo governo federal. Permaneceu em São Paulo até 1898, quando solicitou e obteve, a 30 de setembro, sua transferência para o Rio de Janeiro, onde se matriculou no curso e doutorou-se em medicina defendendo a tese "Da concomitantemente, como ovinite no 1.º ano da Faculdade de Direito. Durante seu curso médico sofreu contratempos de ordem financeira, não podendo contar com o auxílio do pai que passava, na ocasião, certas dificuldades o que o obrigou a redobrar seus esforços para bem cumprir suas obrigações funcionais e com os estudos, exigindo-lhe um desgaste físico ocasionado por transtornos constantes. Ao ingressar no 4.º ano, atenuaram-se essas dificuldades, quando inscreveu-se em concurso para interno do Hospital da Marinha, classificando-se em 2.º lugar, sendo, então, nomeado com as honras de guarda-marinha. Na marinha teve oportunidade de estagiar no Hospital Central da Ilha das Cobras e, posteriormente, no Hospital de Beriberi, onde trabalhou nas pesquisas sobre esta moléstia. Ainda, como interno, serviu no Serviço de Assistência à Infância do Rio de Janeiro. Em 1903 concluiu seu curso e doutorou-se em medicina defendendo a tese "Da bronco-pneumonia complicando a coqueluche". Nesse mesmo ano, retornou ao Estado de São Paulo para iniciar suas atividades profissionais no distrito de Sousas no município de

Campinas. Durante quase 6 anos clinicou naquela distrito, onde angariou fama de bom médico. Em Sousas, montou anexo ao seu consultório, um pequeno laboratório onde produziu soros. Nessa ocasião produziu e remeteu ao Rio de Janeiro soro renal caprino para ser aplicado no então Presidente da República, atendendo a pedido de famoso cientista da Capital do País. Por este perfeito trabalho recebeu largos elogios da classe médica carioca. Em Sousas, pela sua capacidade e pela sua aprimorada educação, os habitantes elegeram-no Juiz de Paz da localidade e o governo do Estado o nomeou, uma vez que não desejava ser funcionário público, para o cargo de médico, sem vencimentos do Pásto de Tracoma. Foi durante sua permanência ali que recebeu convite oficial para ir trabalhar em pesquisas científicas no Hospital de Manguinhos como reconhecimento à valiosa colaboração que ao mesmo dera e pelas aptidões reveladas. Para não deixar Campinas agradeceu o convite não aceitando a honrosa missão.

Em 1910, transferiu residência de Sousas para Campinas onde passou a clinicar. Aqui, por coleguismo, não anunciou a cirurgia nem a pediatria que eram suas especialidades, dedicando-se somente à clínica médica geral, partos e ginecologia, por ter encontrado no grupo de cirurgiões já estabelecido nesta cidade um saudoso colega de quem era grande amigo. Em Campinas ingressou no corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia, ficando sob sua responsabilidade as 3.ª e 12.ª enfermarias e foi nomeado médico da antiga Sociedade Italiana, posteriormente Circolo Italiano Uniti, hoje Casa de Saúde Campinas, da qual, em reconhecimento aos serviços prestados, é sócio benemérito. No setor trabalhista de Campinas, durante nove anos e seis meses, foi médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões do Ramal Férreo Camoelero. Foi, também, médico dos comerciários. Em 1918, foi nomeado para dirigir o Pásto de Va-

ciação Anti-Variólica da Prefeitura Municipal. Tomou parte ativa na campanha contra a gripe espanhola, quando contraiu a doença, obrigando-se a um tratamento e convalescença de 60 dias. No setor filantrópico exerceu, durante 25 anos ininterruptos o cargo de Presidente do Asilo de Inválidos de Campinas e foi durante as suas gestões que se fizeram novas construções e se dotou a entidade de melhoramentos vários visando maior conforto aos seus internados. No setor político-administrativo exerceu em Campinas, por nove meses, o cargo de Prefeito Municipal, nomeado que foi pelo governador de então, por ato de 11 de abril de 1947. Durante sua gestão cuidou carinhosamente de todos os problemas administrativos, contando com a magnífica colaboração dos funcionários e técnicos municipais, conseguindo, apesar das dificuldades financeiras pela qual passava o município, reforçar o abastecimento de água da cidade com a aquisição de poderosa bomba de recalque importada da Suíça. Manteve a continuidade de todos os serviços municipais. Foi, ainda, durante esse período que teve a oportunidade de prestar um grande serviço aos esportistas de Campinas, proporcionando, por mais dez anos, o aforamento do terreno do Clube Campineiro de Regatas e Natação. Prestou relevante trabalho à aviação adquirindo, a prestações, os primeiros cem hectares de terra dos 240 que constituem hoje o Aeroporto de Viracopos. Apolítico, independente, agindo sempre com justiça, ao deixar a Prefeitura Municipal recebeu, ao ser inaugurado e seu retrato no salão nobre, uma vibrante homenagem dos funcionários, dos políticos e de uma grande massa de campineiros de todas as camadas sociais.

Aí está, em rápido esboço, a ação do Dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado que trabalhou 64 anos na profissão médica em Campinas, a qual sempre soube desempenhar competente, honrada e honestamente. Pelas benesses que distribuiu a mancheias, sem ter a oportunidade de acumular bens materiais, sim, es moraes, civicos e sociais torna-se digno do respeito, da admiração, da estima e das homenagens dos campineiros.

O sr. Rui Novaes, chefe do executivo, assinou ao declarar do luto oficial em todas as repartições da Prefeitura.

Cam

Diário do Povo — Sábado, 16 de março de 1968

Perdeu a cidade uma de suas estimadas figuras



Faleceu ontem o dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado. A notícia, que repercutiu intensa e dolorosamente, consternou não apenas o mundo médico local, a cuja classe pertencia, mas todas as camadas da população. Era o dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado, por seu passado de trabalho, de dotes morais e qualidades cívicas, uma das mais estimadas figuras desta cidade. De personalidade marcante, quer pelo exercício da profissão de médico, em que muito se destacara, quer por suas atividades nos campos sociais e principalmente da filantropia, a que serviu com desprendimento e isenção de interesses próprios, o dr. Marcondes Machado sempre se impusera ao respeito e maior consideração de todo o povo campineiro, que aprendeu a estimá-lo verdadeiramente até com veneração. Por tudo isso, e sua morte consternou a todos quantos, ao entardecer de ontem, tiveram conhecimento do doloroso passamento.

DADOS BIOGRÁFICOS

O dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado, descendente de uma das mais ilustres famílias paulistas, nasceu na cidade de Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro, em 20 de junho de 1877. Seus estudos iniciais foram feitos no Colégio Santa Cruz, de Guaratinguetá. Em 1891 iniciou seu curso preparatório na cidade de Taubaté, no Colégio São João Evangelista, concluindo-o em 1893, ano que seus progenitores e sua família transferiram-se para a capital do Estado, onde passaram a residir. Em 1894, matriculou-se no curso preparatório anexo à Faculdade de Direito de São Paulo, concluindo-o no ano de 1896 quando completava 19 anos de idade. Um ano antes, em 1895, prestou concurso para praticante nos Correios e Telégrafos da capital paulista, obtendo excelente classificação, sendo nomeado pelo Governo Federal. Permaneceu em São Paulo até 1898, quando solicitou e obteve, a 30 de setembro, sua transferência para o Rio de Janeiro, onde matriculou-se no curso de medicina, após feitos os respectivos preparatórios, e, concomitantemente, como ouvinte no 1.º ano da Faculdade de Direito.

Ao ingressar no 4.º ano, quando inscreveu-se em concurso para interno do Hospital da Marinha, classificando-se em 2.º lugar, sendo, então, nomeado com as honras de guarda-marinha. Na marinha teve oportunidade de estagiar no Hospital Central da Ilha das Cobras e, posteriormente, no Hospital do Berri-Beri, onde trabalhou nas pesquisas sobre esta moléstia. Em 1903 concluiu seu curso e doutorou-se em medicina defendendo a tese "Da bronco-pneumonia complicando a coqueluche". Nesse mesmo ano, retornou ao Estado de São Paulo para iniciar suas atividades profissionais no distrito de Sousa, do município de Campinas. Durante quase 6 anos cumpriu naquele distrito, onde angariou fama de bom médico. Em Sousa, montou anexo ao seu consultório, um pequeno laboratório onde produziu soros. Nessa ocasião produziu e remeteu ao Rio de Janeiro soro renal caprino para ser aplicado no então presidente da República, atendendo a pedido de famoso cientista da Capital do País. Por este perfeito trabalho recebeu largos elogios da classe médica carioca. Em Sousa, pela sua capacidade e pela sua aprimorada educação, os habitantes elegeram-no Juiz de Paz da localidade e o governo do Estado o nomeou, uma vez que não desejava ser funcionário público, para o cargo de médico, sem vencimentos do Posto de Tracoma. Foi durante sua permanência ali que recebeu convite oficial para ir trabalhar em pesquisas científicas no Hospital de Manguinhos, como reconhecimento à valiosa colaboração que ao mesmo dera e pelas aptidões reveladas. Para não deixar Campinas, agradeceu o convite não aceitando a honrosa missão. Em 1910, transferiu residência de Sousa para Campinas onde passou a clinicar. Ingressou no corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia, ficando sob sua responsabilidade as 3.ª e 12.ª enfermarias, e foi nomeado médico da antiga Sociedade Italiana, posteriormente Circolo Italiani Uniti, hoje Casa de Saúde Campinas. Em 1918, foi nomeado para dirigir o Posto de Vacinação Anti-Variólica da Prefeitura Municipal. Tornou parte ativa na campanha contra a gripe espanhola, quando contrau a

doença. No setor filantrópico exerceu, durante 23 anos ininterruptos o cargo de presidente do Asilo de Inválidos de Campinas e foi durante as suas gestões que se fizeram novas construções e se dotou a entidade de melhoramentos vários visando maior conforto aos seus internados. No setor político-administrativo exerceu em Campinas, por nove meses, o cargo de prefeito municipal, nomeado que foi pelo governador de então por ato de 11 de abril de 1947. Durante sua gestão cuidou carinhosamente de todos os problemas administrativos contando com a colaboração dos funcionários e técnicos municipais, conseguindo, apesar das dificuldades financeiras pelas quais passava o município, reforçar o abastecimento de água da cidade com a aquisição de poderosa bomba de recalque importada da Suíça. Manteve a continuidade de todos os serviços municipais. Foi, ainda, durante esse período que teve a oportunidade de prestar um grande serviço aos esportistas de Campinas, prorrogando, por mais dez anos, o aforamento do terreno ao Clube Campineiro de Regatas e Natação. Prestou relevante trabalho à aviação adquirindo, a prestações, os primeiros cem alqueires de terra dos 240 que constituem hoje o Aeroporto de Viracopos Aropolitico, independente, agindo sempre com justiça, ao deixar a Prefeitura Municipal recebeu, ao ser inaugurado o seu retrato no salão nobre, uma vibrante homenagem dos funcionários, dos políticos e de uma grande massa de campineiros de todas as camadas sociais.

Af está, em rápido esboço, a ação do dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado, que trabalhou 61 anos na profissão médica em Campinas, a qual sempre soube desempenhar competente, honrada e honestamente. Pelas benesses que distribuiu a mancheias, sem ter a oportunidade de acumular bens materiais, mas, sim, os mores, ef-

Dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado

vicos e sociais torna-se digno do respeito, das homenagens dos campineiros.

LUTO OFICIAL

Ao ter conhecimento da morte do dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado, o prefeito Rui Novais fez banner decretando suspendendo às 18 horas de ontem o expediente em todas as repartições públicas municipais, em homenagem ao extinto. Pelo mesmo decreto, o governo da cidade decretou luto oficial por três dias em todo o município de Campinas.

O cortejo fúnebre será da residência, Rua Cel. Silva Telles, 326, hoje, às 14 horas, diretamente para o Cemitério da Saudade onde se fará o sepultamento em jazigo da família.

Cam